

No Sesi, estudantes realizam sonho

Isabela Borghese/JP

O sonho de conseguir estudar em uma conceituada universidade chegou cedo para Suelen Ramos de Almeida, 18. Ela passou em bacharel em piano pela Unicamp entre apenas as duas vagas existentes para o curso. Já Karollyne Yoshioka dos Santos Pereira, 17, vai cursar ciência de alimentos na Esalq de Piracicaba. Ambas cursaram o ensino médio no Sesi.

Ao contrário do estereótipo dos alunos que estudam integralmente, elas têm uma vida bastante agitada. Conversam com os amigos, vão à igreja e participam de passeios como a maioria dos adolescentes. O segredo, segundo elas, é manter o foco nos estudos e, principalmente, para a profissão que pretendem exercer no futuro.

Suelen teve um esforço a mais. Como pretende seguir carreira na música, ela estuda piano desde os 8 anos de idade. “Ia na escola de manhã e à tarde estudava piano”, comentou;

A jovem pianista conseguiu passar na Unicamp sem fazer curso preparatório. O vestibular não foi nada fácil. A jovem passou pelas duas fases de matérias gerais. Além da prática eliminatória. Ela tocou uma peça de autores brasileiros e outra selecionada pela universidade. Fez ainda uma prova teórica sobre história e percepção musical.

“Sabia que estava bem preparada, mas meu medo foi quanto aos meus concorrentes, pois sabia quem tinham duas vagas apenas”, completou. A pretensão de Suelen é fazer um estágio no exte-



Karollyne gosta de microbiologia e vai estudar na Esalq; já Suelen, fã de música, fará curso de piano

rior. Ela disse que está feliz também pelo colega de classe Luigi Vinícius Morette, que passou em Administração pela Ufscar, em São Carlos

Já Karollyne é uma garota animada. Sempre com sorriso no rosto, ela se encantou pela área de microbiologia. Foi incentivada pela professora de biologia Juliana Galvão, que além de dar aulas no Sesi, é pesquisadora doutora na área de alimentos, na Esalq. “Se tudo dar certo, quero trabalhar no laboratório da mi-

nha antiga professora, pois me encantei muito com a pesquisa. Entre as minhas pretensões, penso em fazer um alimento como as barrinhas de cereais, com pouca gordura e bem saboroso”, comentou.

A administradora escolar do Sesi, Angélica Raya, argumentou que se sente realizada pelas alunas. “É o resultado de um trabalho de 11 anos, pois elas estão conosco desde os 7 anos. É nossa segunda turma do Ensino Médico que se forma. Isso nos mostra

que estamos no caminho certo”, opinou.

O professor de matemática Marcelino Tavares não se surpreendeu com o resultado dos alunos. “Elas são exemplos que não precisamos ter jovens alienados no mundo. É possível ter equilíbrio. O processo de estudo acaba sendo muito natural”, comentou.

Para a coordenadora pedagógica Hellen Senicato Kraide, afastar o peso do “monstro do vestibular” foi fator importante para os bons resultados. **(Cristiani Azanha)**